



FOTOS MATHEUSTAGÉ

Com mutações do novo coronavírus, a transmissão se torna mais rápida e o controle da doença fica pior

# Baixada tem sete variantes da covid

Médicos infectologistas demonstram preocupação com a situação

DANIEL GOIS  
COLABORADOR

Das 20 variantes da covid-19 encontradas no Estado, sete circulam pela Baixada Santista. A mutação P.1, descoberta inicialmente em Manaus (AM), é a predominante e apresenta alto nível de transmissão. O cenário é considerado preocupante e incerto por infectologistas ouvidos por A Tribuna.

Os dados são do Boletim Epidemiológico da Rede de Alerta das Variantes do Sars-CoV-2, elaborado pelo Instituto Butantan, que teve sua versão mais atualizada divulgada no último domingo, a partir de dados genéticos sequenciados até 5 de junho. As amostras semanais foram distribuídas conforme o total de casos positivos para a covid-19 em cada região do Estado.

Também chamada de variante Gama, a P.1 esteve presente em 89,8% dos ge-

nomas da Baixada Santista que foram sequenciados. As mutações da África do Sul (B.1.351), do Reino Unido (B.1.1.7), do Rio de Janeiro (P.2) e do Peru (C.37) também foram encontradas no Litoral Paulista. Completam a lista as variantes P.1.2, também do Rio, e B.1.1.28, originária do Amazonas.

Para a infectologista Elisabeth Dotti, o cenário é preocupante, uma vez que as mutações amazônica, sul-africana e britânica possuem elevado risco de infecção.

“É um assunto difícil e assustador. As vacinas que existem pegam as mutações que identificamos até agora, mas não há um cenário tranquilo. A qualquer momento, uma variante pode atravessar as vacinas e nós teremos que reformular os imunizantes. É uma interrogação completa”.

Ainda em fase de monitoramento, a mutação peru-

na da covid-19 já está na Baixada. Na semana passada, em Porto Alegre (RS), um caminhoneiro de 23 anos morreu depois de ser infectado por esta cepa, acendendo o sinal de alerta entre os pesquisadores.

“A covid tem uma capacidade de mutação infinitamente superior e mais rápida em relação à gripe. Precisa vacinar rápido, porque o vírus é rápido, e assim, criar um ambiente desfavorável para as mutações. Estamos atrasados e, infelizmente, pagando por isso”, explica o infectologista Ricardo Hayden.

A imunização também é destacada por Elisabeth como elemento fundamental. “O futuro vai depender do número de vacinados e do tempo em que isso vai acontecer. Você precisa vacinar muita gente em pouco tempo. Estamos ainda em uma zona turbulenta”.

## Estado prorroga fase de transição

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÚDO

O Governo do Estado decidiu prorrogar a vigência da fase de transição do Plano São Paulo até 15 de julho. O anúncio foi feito pelo governador João Doria (PSDB), ontem, em coletiva de imprensa no Palácio dos Bandeirantes.

No início de junho, a previsão era de que a fase de transição se estendesse até o próximo 30. Nesta fase, está permitido o funcionamento das atividades econômicas das 6h às 21h, com permissão de 40% de ocupação nos estabelecimentos.

Com o anúncio, fica frustrada a expectativa de algumas cidades da região, que viam espaço para mais medidas de flexibilização. As normas valem para estabelecimentos comerciais em geral, incluindo galerias e shoppings. Na fase de transição, permanecem liberadas as celebrações em igrejas, templos e espaços religiosos.

No entanto, os municípios podem adotar medidas mais restritivas, se necessário, segundo o coordenador do Centro de Contingência da Covid-19, Paulo Menezes. Foi o que fizeram, por exemplo, 100 cidades paulistas últimos dias. No Interior, Araraquara de-



O comércio pode funcionar das 6h às 21h, com 40% da capacidade

cretou um novo lockdown até domingo.

VACINAS

Na coletiva, foi anunciado que o Estado receberá seis mil litros do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA) no próximo sábado, suficientes para a produção de mais 10 milhões de doses da CoronaVac no Instituto Butantan. Também foi comentada a chegada das doses da vacina Janssen, do grupo Johnson & Johnson. A remessa, no entanto, veio com metade do que era esperada para o Brasil.

Segundo a coordenadora geral do Programa Estadual

de Imunização, Regiane de Paula, São Paulo tinha uma previsão de receber 678 mil doses, mas devido à redução, deve ter “até o final de semana, aproximadamente, 364 mil doses da vacina da Janssen”.

Com três opções de vacinas já disponíveis em terras paulistas - CoronaVac, Pfizer e Oxford/AstraZeneca - e a Janssen prestes a ser distribuída, Doria pediu para que as pessoas não escolham qual imunizante tomar e aceitem o que estiver disponível no momento. “Todas as vacinas aprovadas pela Anvisa são boas”.